

ERA VITORIANA (HISTORIOGRAFOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Era Vitoriana* é o período histórico ocorrido durante a regência da rainha Vitória (1819–1901), entre 1837 e 1901, no Reino Unido, caracterizado pela industrialização acelerada, crescimento econômico e conquistas coloniais.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *era* deriva do idioma Latim, *area*, “número dado, segundo o qual se faz algum cálculo; era; época”. Surgiu no Século XIII. O termo *vitoriano* é antropônimo do nome da rainha Vitória (1819–1901), governante da Inglaterra no período de 1837–1901.

Sinonimologia: 1. Época vitoriana. 2. Vitorianismo. 3. Era Albertiana.

Neologia. As duas expressões compostas *Era Vitoriana Intrafiscalista* e *Era Vitoriana Multidimensionalista* são neologismos técnicos da Historiografologia.

Antonimologia: 1. Período Elisabetano. 2. Era Eduardiana.

Estrangeirismologia: o período da *Pax Britannica*; o *laissez-faire*; as *lower orders*; os *gentlemen*; os *snobs*; os *breakfasts*; os *highlanders*; os *self-made man*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autopesquisa historiográfica.

Citaciologia. “Os cavaleiros podem empregar suas horas de trabalho em quase todas as ocupações degradantes [...] e, ainda, permanecer *gentlemen*. Entretanto se uma *lady* sequer tocar em um artigo, não importa quão delicado, para negociar, perde a castidade e deixa de ser *lady*” (Sarah Ellis, 1799–1872).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal do vitorianismo; os retropenses; a retropensividade; os reciclopenses; a reciclopensividade; o holopense pessoal da acumulabilidade experiencial milenar; os evolucioenses; a evolucioensividade; os ortopenses; a ortopensividade; os holomnempenses; a holomnempensividade; os grafopenses; a grafopensividade; os rastros pensênicos; a investigação das fôrmas holopensênicas; a evitação do pense histórico anacrônico.

Fatologia: a Era Vitoriana; o Século XIX; o reinado mais longo da História da Inglaterra; o espírito tradicionalista e religioso dos ingleses; a sociedade movida pelo espírito de progresso; o vertiginoso aumento populacional; a arquitetura inglesa neogótica; a segurança do revivalismo em momentos de grandes mudanças; as inovações alcançadas pelo desenvolvimento técnico da Engenharia; a II Revolução Industrial; a Grande Exposição de 1851; a locomotiva a vapor; a fuligem das fábricas; a exploração na divisão do trabalho; as condições precárias e alarmantes da produção industrial; o ludismo; a Carta do Povo escrita em 1838; o cartismo; o início da arquitetura do ferro; as casas dos operários; a ignorância quanto às causas da pobreza; o trabalho infantil nas minas de carvão; o emprego de mulheres e crianças nas fábricas; o início da consciência de classe; a consolidação do poder burguês; o choque entre a nobreza sem dinheiro e a burguesia sem nobreza; o movimento abolicionista inglês; a abolição da escravidão no Império Britânico, em 1838; a perda de influência da aristocracia hereditária; a valorização das virtudes morais; o puritanismo; a virtuosidade; a Era da Hipocrisia; os romances e biografias moralizantes; a repressão; a influência francesa nos cardápios aristocráticos ingleses; o manual de boas maneiras; os salões aristocráticos; a leitura em voz alta; a zombaria aos novos ricos; a moral sexual vitoriana; a necessidade de controle da conduta sexual; o sexo discutido pela Medicina; o escândalo do sexo não procriador; a feminilidade normativa; a inferiorização da mulher; a santidade do lar; o anglicanismo; o culto da domesticidade; o chá considerado ouro líquido; a Guerra da Criméia

(1853–1856); a Guerra dos Bôeres (1880–1881 e 1899–1902); as Guerras do Ópio (1839–1842 e 1856–1860); o consumo indiscriminado do ópio; o Ato de Propriedade da Mulher Casada aprovado pelo Parlamento, em 1882; as condenações à força; o êxodo para as cidades; a emigração ultramar; o Manifesto Comunista publicado em 1848; a publicação da obra *A Origem das Espécies* por Charles Darwin (1809–1882), em 1859; a criação da palavra *cientista* pela *Associação Britânica para o Progresso da Ciência* (fundada em 1829).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal observada nas evocações passadológicas; as parapercepções durante o estudo historiográfico; os parafenômenos observados ao longo da pesquisa; o resgate das retroamizadas; as evocações extrafísicas dos hábitos e costumes pretéritos; o aumento da cognição parapsíquica predispondo retrocognições; os fenômenos parapsíquicos das mesas girantes; o aparecimento de consciexes criando o imaginário dos castelos ingleses ocupados por “fantasmas”.

III. Detalhismo

Sinergismologia: os romances vitorianos favorecendo o *sinergismo das pesquisas históricas*; o *sinergismo flashes mnemônicos–reencontros do passado*; o *sinergismo estudo do passado–recuperação de cons*; o *sinergismo histórico fatos-parafatos*; o *sinergismo Historiografologia-Parapercepciologia*.

Principiologia: o *princípio econômico da livre concorrência*; o *princípio político da não intervenção do Estado*; o *princípio da profilaxia às revoluções a partir de reformas graduais*; o *princípio da História perfectível*; o *princípio pesquisístico da interdisciplinaridade*; o *princípio da reparação histórica*; o *princípio das sincronicidades interligando passado-presente-futuro*.

Codigologia: os diferentes *códigos de conduta social*; os *códigos de etiqueta social*; os efêmeros *códigos da moda*; os pactos de silêncio dos *códigos da sociedade moralista*; os *códigos socioculturais e religiosos*; os *códigos grupais históricos das civilizações humanas*; os *códigos estéticos arquitetônicos* em cada época.

Teoriologia: a *teoria da interpretação de papéis sociais*; a observação dos meandros da *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria da análise do comportamento humano passadológico*; a *teoria da autoinvestigação contínua e ininterrupta*.

Tecnologia: a *técnica da abordagem in situ e de visu aos holopensenes históricos*; a *técnica da saturação mental* aplicada à personalidade historiográfica facilitando *rappports* informacionais; a *tecnicidade historiográfica*; a *técnica da evocação positiva do passado*.

Voluntariologia: o *voluntariado no Núcleo de Estudos Avançados em Para-Historiografologia* da *Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; os eventos para-históricos enquanto *laboratórios retrocognitivos grupais*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Para-História*.

Efeitologia: os *efeitos benéficos de estudar as retropersonalidades nos respectivos zeitgeist*.

Neossinapsologia: a ativação de memória proporcionando *neossinapses*.

Ciclogia: os *ciclos históricos sucessivos*.

Binomiologia: o *binômio utilidade-beleza*; o *binômio gótico–greco-romano*; o *binômio artista-artesão*; o *binômio arte-ofício*; o *binômio aristocracia-burguesia*; o *binômio burguesia-proletário*; o *binômio realidade-utopia*; a distância do *binômio teoria-prática*.

Interaciologia: a *interação interdisciplinar pesquisística*; a *interação onipresente retrofatos-fatos-parafatos*.

Crescendologia: o *crescendo memória-holomemória*; o *crescendo estudo historiográfico-co-recuperação de cons*; o *crescendo retrocognição-holocognição evolutiva*.

Trinomiologia: o *trinômio retropesquisa-autopesquisa-omnipesquisa*.

Polinomiologia: o *polinômio cognição-retrocognição-neocognição-pancognição*.

Antagonismologia: o *antagonismo aceitação social / aceitação parassocial*; o *antagonismo Prospectivologia / Passadologia*; o *antagonismo provincianismo / cosmopolitismo*; o *antagonismo tradicionalismo / modernismo*; o *antagonismo antigo / moderno*; o *antagonismo aparência / realidade*; o *antagonismo despossuído / privilegiado*.

Paradoxologia: o *paradoxo de estudar cronologicamente 1 período distante proporcionar respostas de situações atuais*.

Politicologia: a monarquia parlamentarista; a política neocolonial.

Legislogia: a *lei dos pobres*, de 1834; a *lei educacional*, de 1870; a *Third Reform Act* garantindo direito ao voto de todos os trabalhadores (1884).

Filiologia: a *anglofilia*; a *pesquisofilia*; a *cogniciofilia*; a *historiofilia*; a *bibliofilia*; a *pesquisofilia*; a *mnemofilia*.

Fobiologia: a *historiofobia*; a *passadofobia*; a *anglofobia*; a *literofobia*; a *grafofobia*; a *bibliofobia*; a *xenofobia*.

Síndromologia: a evitação da *síndrome do anacronismo*.

Maniologia: a profilaxia da nostomania.

Mitologia: o combate às mitoclastias a partir da ampliação da cognição.

Holotecologia: a *historioteca*; a *historiografoteca*; a *pesquisoteca*; a *intelectoteca*; a *retrocognoteca*; a *memorioteca*; a *seriexoteca*.

Interdisciplinologia: a *Historiografologia*; a *Para-Historiografia*; a *Psico-História*; a *Intelectologia*; a *Passadologia*; a *Cronêmica*; a *Pensenologia*; a *Parapercepciologia*; a *Descrenciologia*; a *Evoluciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *preceptor*; o *burguês*; o *aristocrata*; o *livreiro*; o *proletário*; o *homem político*; o *machista*; o *historiógrafo*; o *historiador*; o *escritor*; o *arquivista*; o *memorialista*; o *erudito*; o *economista liberal John Stuart Mill (1806–1873)*; o *escritor vitoriano Charles Dickens (1812–1870)*; o *romancista Lewis Carroll (pseudônimo de Charles Lutwidge Dodgson, 1832–1898)*; o *escritor e médico escocês Arthur Conan Doyle (1859–1930)*; o *poeta Robert Browning (1812–1889)*; o *romancista William Makepeace Thackeray (1811–1863)*; o *dramaturgo Oscar Wilde (1854–1900)*; o *príncipe Alberto (1819–1861)*; o *naturalista Alfred Russel Wallace (1823–1913)*.

Femininologia: a *preceptora*; a *burguesa*; a *aristocrata*; a *livreira*; a *proletária*; a *mulher política*; a *feminista*; a *historiógrafa*; a *historiadora*; a *escritora*; a *arquivista*; a *memorialista*; a *erudita*; a *romancista George Eliot (pseudônimo de Mary Ann Evans, 1819–1880)*; a *escritora Charlotte Brontë (1816–1855)*; a *contista Elizabeth Cleghorn Gaskell (1810–1865)*; a *poetisa Elizabeth Browning (1806–1861)*; a *escritora Marie Corelli (1855–1927)*.

Hominologia: o *Homo sapiens historiographus*; o *Homo sapiens historiator*; o *Homo sapiens factor*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens evolutiens*; o *Homo sapiens holothecarius*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens sustentator*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens holomnemonicus*; o *Homo sapiens retrocognitor*; o *Homo sapiens interassistentialis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Era Vitoriana *Intrafísica* = o período do Século XIX, no Reino Unido, durante o reinado da rainha Vitória, cujos registros historiográficos contêm somente fatos materiais do contexto; Era Vitoriana *Multidimensionalista* = o período do Século XIX, no Reino Unido, durante o reinado da rainha Vitória, cujos registros historiográficos contêm parafatos abrangendo aspectos físicos e extrafísicos do contexto.

Culturologia: as *culturas históricas* do passado; o revivalismo da cultura medievalista; a permanência da *cultura aristocrática*; as *inquietações culturais* da *Era Vitoriana*; o ideal cultural burguês; a cultura fixada enquanto extensão do poder monárquico.

Taxologia. Segundo a *Inventariologia Histórica*, eis, em ordem alfabética, 50 descobertas, criações ou invenções com o respectivo ano e responsável, surgidas no Século XIX, no Reino Unido:

01. **Autofalante** (1876): Alexander Graham Bell (1847–1922).
02. **Balão de gás** (1824): Michael Faraday (1791–1867).
03. **Bicicleta** (1885): John Kemp Starley (1855–1901).
04. **Caixa de papelão** (1817): Sir Malcon Thornhill (S. D.).
05. **Capa de chuva** (1823): Charles Macintosh (S. D.).
06. **Célula combustível** (1839): William Grove (1811–1896).
07. **Clorofórmio anestésico** (1847): James Simpson (1811–1870).
08. **Cofre com temporizador** (1831): Williams Rutherford (S. D.).
09. **Comida enlatada** (1810): Peter Durand (S. D.).
10. **Computador mecânico** (1835): Charles Babbage (1791–1861).
11. **Cortador de grama** (1830): Edwin Budding (1795–1846).
12. **Detector de metais** (1881): Alexander Graham Bell (1847–1922).
13. **Dínamo** (1831): Michael Faraday (1791–1867).
14. **Eletroimã** (1820): William Sturgeon (1783–1850).
15. **Estação de tratamento de água** (1804): Robert Thom (S. D.).
16. **Estetoscópio flexível** (1829): Nicholas Comins (S. D.).
17. **Extintor de incêndio** (1818): Capitão George William Manby (1765–1854).
18. **Fósforo de fricção** (1827): John Walker (1781–1859).
19. **Fotografia colorida** (1861): James Clerk Maxwell (1831–1879).
20. **Garrafa térmica** (1892): James Dewar (1842–1923).
21. **Grampeador** (1868): Charles Gould (1834–1893).
22. **Guindaste hidráulico** (1846): Sir. William George Armstrong (1810–1900).
23. **Lâmpada de arco voltaico** (1809): Sir. Humphry Davy (1778–1829).
24. **Lâmpada de mineração** (1815): Sir. Humphry Davy (1778–1829).
25. **Lâmpada incandescente** (1835): James Bowman Lindsay (1799–1862).
26. **Locomotiva** (1804): Richard Trevithick (1771–1833).
27. **Macadame** (1820): John Loudon McAdam (1756–1876).
28. **Máquina de fac-símile** (1842): Alexander Bain (1811–1877).
29. **Monocarril** (1825): Henry Robinson Palmer (1795–1844).
30. **Motor de dois tempos** (1889): Joseph Day (1855–1946).
31. **Motor elétrico** (1821): Michael Faraday (1791–1867).
32. **Motor Stirling** (1816): Robert Stirling (1790–1878).
33. **Papel carbono** (1806): Ralph Wedgwood (1766–1837).
34. **Pirômetro** (1830): John Frederic Daniell (1790–1845).
35. **Planador** (1804): George Cayley (1773–1857).
36. **Pneu** (1845): Robert William Thomson (1822–1873).
37. **Programa computacional** (1843): Ada Byron (1815–1852).
38. **Selo postal** (1840): Rowland Hill (1795–1879).

39. **Serra de fita** (1808): William Newberry (1758–1843).
40. **Sismógrafo** (1880): John Milne (1850–1903).
41. **Tampinha de garrafa** (1891): William Painter (1838–1906).
42. **Telefone** (1876): Alexander Graham Bell (1847–1922).
43. **Termostato** (1830): Dr. Andrew Ure (1778–1857).
44. **Transusão de sangue** (1818): James Blundell (1790–1878).
45. **Tubo de raios catódicos** (1878): William Crookes (1832–1919).
46. **Turbina a vapor** (1884): Charles Parsons (1854–1931).
47. **Turbina Francis** (1849): James Francis (1815–1892).
48. **Válvula flutuante de descarga** (1880): Thomas Crapper (1836–1910).
49. **Vaselina** (1872): Robert Chesebrough (1877–1933).
50. **Volante** (1899): Alexander Winton (1860–1932).

Ideologias. Segundo a *Cogniciologia*, eis, por exemplo, em ordem cronológica, as 12 principais ideias surgidas na Era Vitoriana, seguidas do nome dos propositores:

01. **Algoritmologia.** As *leis de De Morgan* criando conjunto de operações para simplificar expressões lógicas, de Augustus De Morgan (1806–1871).
02. **Antropologia.** A eugenia (1883), a ideia de aperfeiçoamento da Humanidade por meio de manipulação genética, desenvolvida por Francis Galton (1822–1911).
03. **Biologia.** A *teoria da seleção natural* (1859), desenvolvida por Charles Darwin.
04. **Comunicologia.** A criação de *cartuns*, desenhos ficcionais com figuras e traços, destinada a provocar discussões, de John Leech (1817–1864).
05. **Crenciologia.** O arianismo (1870), conceito desenvolvido por George William Cox (1827–1902) sobre a existência de raça pura e superior.
06. **Educaciologia.** A publicação do romance *Tempos Difíceis*, em 1854, por Charles Dickens (1812–1870), denunciando a ideologia utilitarista na educação.
07. **Liberologia.** A ideia em relação à liberdade individual proposta por John Stuart Mill (1806–1873).
08. **Politicologia.** O utilitarismo, *teoria da utilidade*, desenvolvida por Jeremy Bentham (1748–1832), segundo o qual, o cidadão só deve obedecer ao Estado quando a obediência contribuir para a felicidade geral.
09. **Psicologia.** A psicologia comparada (1873), desenvolvida por Douglas Spalding (1841–1877).
10. **Sociologia.** O darwinismo social (1877), desenvolvido por Joseph Fisher (S. D.).
11. **Subumanologia.** A publicação do livro *Fragments in Defence of Animals*, em 1854, por Lewis Gompertz (1783–1861), contribuindo para as bases do Direito dos Pré-Humanos.
12. **Tecnologia.** O descobrimento da iluminação causada por radiação eletromagnética, em 1865, por James Clerk Maxwell (1831–1879).

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Era Vitoriana, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Anacronismo:** Paracronologia; Nosográfico.
02. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
03. **Autopesquisa retrocognitiva de campo:** Autorretrocogniciologia; Neutro.
04. **Avanço mentalsomático:** Mentalsomatologia; Homeostático.
05. **Ciclo multiexistencial pessoal:** Seriexologia; Neutro.
06. **Exumação historiográfica:** Pesquisologia; Neutro.
07. **Fonte Histórica:** Historiografologia; Neutro.
08. **Historicidade seriexológica:** Holomemoriologia; Neutro.

09. **Megapeso:** Passadologia; Nosográfico.
10. **Memória básica:** Holomnemônica; Neutro.
11. **Momento evolutivo:** Paracronologia; Neutro.
12. **Monarquia:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Neo-História:** Historiografologia; Neutro.
14. **Paracerebrologia:** Holossomatologia; Homeostático.
15. **Parantecedência:** Holobiografologia; Neutro.

O ESTUDO E PESQUISA DA ERA VITORIANA CONTRIBUI PARA O AUMENTO DA AUTOCOGNIÇÃO HISTORIOGRÁFICA PROPORCIONANDO INSIGHTS PASSADOLÓGICOS ENRIQUECENDO AS AUTOINVESTIGAÇÕES SERIEXOLÓGICAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, cultiva o hábito sadio de estudar o passado? Tem curiosidade neofílica ou apriorismos e rechaços em relação ao passado? Desde quando?

Bibliografia Específica:

1. **Chastenet, Jacques;** *A Vida Quotidiana em Inglaterra: No Começo da Era Vitoriana 1837–1851 (La Vie Quotidienne en Angleterre au Début du Règne de Victoria 1837–1851)*; trad. Elisa Lopes Ribeiro; 272 p.; 17 cap.; 148 refs.; 21,5 x 14,5 cm; enc.; *Livros do Brasil*; Lisboa; Portugal; S. D.; páginas 19 a 187.
2. **Monteiro, Maria Conceição;** *Sombra Errante: A Preceptora na Narrativa Inglesa do Século XIX*; 154 p.; 203 refs.; 21 x 14 cm; *EdUFF*; Niterói, RJ; 2000; páginas 9 a 71.
3. **Morais, Flávia Costa;** *Literatura Vitoriana e Educação Moralizante*; 104 p.; 79 refs.; 2 anexos; 21 x 14 cm; br.; *Alínea*; Campinas, SP; 2004; páginas 13 a 90.

M. M.